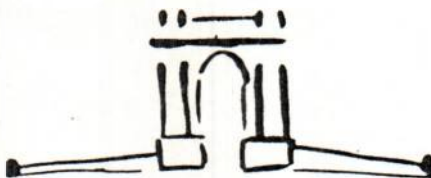


**ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE**



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

PROJETO NÚCLEO TEÓRICO DA

ESCOLA DE ARTES VISUAIS



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

1. INTRODUÇÃO
2. O NÚCLEO TEÓRICO DA EAV
3. CURSOS REGULARES: HISTÓRIA DA ARTE
TEORIA DA ARTE E DA ESTÉTICA
4. CICLOS DE PALESTRAS
5. A BIBLIOTECA DA EAV
6. O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
7. BOLSAS DE PESQUISA
8. ORÇAMENTO

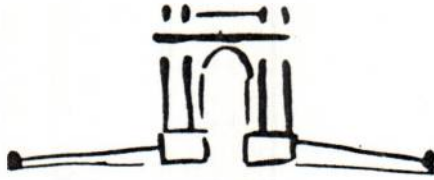


ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo a reformulação do Núcleo Teórico da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, e a implantação de novos setores ligados ao Núcleo, quais sejam, o Setor de Biblioteca e de Documentação, e a Coordenação de Seminários Extra-Curriculares. A reformulação do Núcleo tornou-se / uma necessidade diante da constatação de que era necessário reforçar substancialmente os cursos teóricos e de história da arte (até então, o Núcleo contava apenas com dois ou três cursos a cada semestre, o que se observou ser francamente / insuficiente para uma escola da importância da EAV para a formação das novas gerações de artistas.). A incorporação da Biblioteca ao Núcleo, e a criação de um setor de documentação e de uma coordenação para a organização de seminários e / palestras paralelos aos cursos regulares da Escola, por sua vez surgiram da necessidade em se dinamizarem as discussões em torno dos temas ligados ao Núcleo, além de melhor fundamentar o raciocínio artístico e estético de nossos futuros / artistas.

Como produtos adicionais à presente proposta de reformulação do Núcleo Teórico da EAV, como ficará claro no decorrer deste projeto, estão a ampliação do público-alvo da Escola, através das atividades extra-curriculares, afirmando cada vez mais a EAV como uma instituição que age diretamente junto à comunidade como um todo, e ainda a possibilidade de essas atividades reverterem futuramente em / publicações, o que seria da maior importância para o desenvolvimento cultural da cidade e do país, diante do fraco empenho das editoras comerciais em investir em publicações sobre arte de um modo geral.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

O NÚCLEO TEÓRICO DA EAV :

O recém-criado Núcleo da EAV compreende a Coordenadoria dos Cursos de Teoria e de História da Arte, a Biblioteca e o Centro de Documentação da EAV (este último ainda em fase de implantação), e o setor de atividades extra-curriculares, voltado para a promoção de ciclos de debates e palestras. A criação deste Núcleo teve como objetivo reforçar as atividades vinculadas à produção reflexiva e intelectual na EAV, uma vez que a prática da Escola vinha sendo a de privilegiar os ateliers e as oficinas, isto é, aquelas que davam aos alunos acesso imediato ao fazer artístico.

Naturalmente, ao longo do tempo, tornaram-se evidentes as desvantagens de uma abordagem excessivamente prática, com conseqüentes / desvios e obstáculos para o desenvolvimento futuro dos alunos e da / própria Escola. A reestruturação dos cursos de teoria e de história / da arte, sua inserção em um campo de reflexão mais amplo do que aquele restrito às práticas de atelier do artista, a facilidade de acesso à informação através da Biblioteca e da Documentação, além de realização de palestras e debates que obriguem o aluno a situar melhor a especificidade de seu trabalho e os seus modos de inserção na sociedade, estas todas são exigências inevitáveis às quais o Núcleo Teórico / não pode escapar. Assim, decidiu-se reunir, sob uma mesma rubrica e sob uma mesma orientação, todas aquelas atividades que estimulassem o desenvolvimento e a ampliação da reflexão teórica na Escola. As dificuldades financeiras (e outras, de ordem institucional) impedem que o trabalho seja levado adiante sem um substancial reforço e, é claro, a ajuda financeira de outras instituições. Ainda, a ação do Núcleo Teórico precisa ser integrada, em um plano coordenado de reformulação de todos os setores que o compõem, de forma que os seus objetivos não sejam comprometidos pela fragmentação de uma implantação gradativa. É necessário / que todos eles estejam em condições de operar ao mesmo tempo para que sejam de fato eficientes em promover aqueles objetivos.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

CURSOS REGULARES:

Sendo a EAV uma escola de arte que, ao longo das últimas décadas adquiriu o papel de formadora das sucessivas gerações de artistas em atividade no Rio de Janeiro, (tendo também formado artistas/hoje atuantes em outros estados) é necessário que ela possa oferecer / ao aluno, para além dos cursos práticos e comprometidos, em última análise com o fazer artístico, a oportunidade de refletir para além do / seu próprio trabalho e analisar a natureza mesma da atividade que pre tendem exercer. Tal é tão mais urgente quanto, na maioria dos casos, o a luno costuma apresentar idéias equivocadas a respeito da arte-uma prá tica "naturalmente" reflexiva-, concebendo-a ainda em moldes já larga - ente insuficientes e ultrapassados, e supondo poder trabalhar apenas / voltado para aquele fazer. Não é preciso dizer o quanto este espontane ísmo (ou voluntarismo) é capaz de obstruir, no melhor dos casos, o desen volvimento de vários artistas que, de outro modo, poderiam-se conside - rar altamente qualificados.

Esta tendência só poderia ser corrigida se ao aluno fo - rem dadas condições para estudar, refletir e questionar a natureza de sua atividade. À EAV cabe, portanto, esta tarefa, oferecendo cursos de / história e teoria da arte regulares, com caráter formativo - e não a - penas complementar e ornamental - onde os instrumentos para análise/ possam ser evidenciados e discutidos. É claro que, diante dos próprios vícios que os alunos trazem consigo de suas experiências anteriores, tais cursos só serão efetivos na medida em que os alunos receberem est ímulo para frequentá-los. Em especial os de história da arte (disci - plina em que o aluno médio da EAV não tem qualquer iniciação até in - gressar nela) será conveniente que a Escola os possa oferecer sem pre cisar sobrecarregar o aluno com obrigações financeiras adicionais.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

Em um curso anterior de História da Arte Moderna e Contemporânea, fez-se a experiência de cobrar 50% da mensalidade corrente para os demais cursos, com resultados altamente positivos. Seria adequado que esta experiência se pudesse estender a todos os cursos regulares do Núcleo Teórico, facilitando o ingresso do aluno / nas práticas de reflexão aprofundada sobre sua atividade e mesmo estimulando, adicionalmente, o aparecimento de pessoas novas no campo da história e da crítica de arte no Rio de Janeiro. Assim, estar-se-ia estimulando não apenas a melhor formação do artista, mas também a melhor formação de intelectuais ligados ao campo / das artes. A exigência, no caso, seria que os professores pudessem receber independentemente das mensalidades pagas pelos alunos.

A proposta de estruturação dos cursos regulares e seminários especiais que se segue, corresponde às necessidades mínimas de formação na área. Os cursos / deverão, como na experiência anterior, ser oferecidos com 50% de desconto, e, ainda, permitir o desenvolvimento de pesquisas, por parte dos alunos (sob orientação / dos professores), e com bolsas de estudos para aqueles realizarem as pesquisas, de modo a maximizar mais ainda a atuação do Núcleo Teórico.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

Os nomes que acompanham os cursos a seguir são os que se pretende convidar, podendo ser alterados de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

HISTÓRIA DA ARTE :

I . Cursos regulares :

- (a) história geral da arte - Cristina Pape.
- ✱ (b) história da arte moderna e contemporânea - Viviane Matesco.
- (c) história da arte moderna e contemporânea no Brasil. Paulo Sérgio Duarte.
- (d) teoria da história da arte - Fernando Cocchiaralle.

II. Seminários especiais :

- (a) modernismo e ideologia no Brasil- Paulo Herkenhoff, Carlos Zílio, Frederico Morais.
- (b) abstração geométrica e abstrata : os anos 50. - Anna Bella Geiger, Lygia Pape.
- (c) o popular e o erudito nas décadas de 60 e 70. - Luiz Alphonsus, Cildo Meirelles, Paulo Sérgio Duarte.
- (d) conceito e objeto: a arte conceitual no Brasil. - Paulo Venâncio, Cildo Meirelles, Waltercio Caldas.
- (e) o experimentalismo como função da liberdade.- Marcus Lontra, Iole de Freitas, Tunga, Ricardo Basbaum.

TEORIA DA ARTE E DA ESTÉTICA :

I . Cursos regulares :

- (a) fundamentos do pensamento estético. - Paulo Venâncio.
- ✱ (b) entre o fazer e o pensar: a arte como prática reflexiva. - Reynaldo Roels Jr.
- (c) a arte e a crítica: história e teoria do pensar crítico. - Wilson Coutinho.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

II. Seminários especiais:

- (a) arte e linguagem - Wilson Coutinho.
- (b) arte e ideologia.
- (c) sobre a unidade (ou não) das múltiplas linguagens da arte:
o inter-relacionamento das artes.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

CICLOS DE PALESTRAS :

O Núcleo Teórico, em seu papel de produtor de reflexão sobre a arte contemporânea e problemas a ela relacionados, só poderá cumprir adequadamente sua função na medida em que, além de colocar seu material documental e bibliográfico à disposição do seu público, promover o mais amplo debate sobre os temas de que trata e sobre sua própria atividade prática. Desta maneira, é importante ampliar o seu campo de ação, colocando-se ao alcance / do público em geral (e não somente dos alunos da EAV), através da promoção / de seminários, palestras, debates e mesas redondas abertas a todos. Nelas deverão ser discutidos os temas pertinentes à produção artística especialmente a produção contemporânea -, e os problemas relativos à reflexão e à / pesquisa artística: ou seja, problemas de método, problemas relativos à significação da arte e as formas tradicionais de levá-la ao público, tanto quanto os próprios problemas inerentes à produção e distribuição desta reflexão.

Para tal, é necessário pouco esforço além da simples organização dos eventos em si, sendo os únicos gastos relevantes para esta atividade o pagamento de pró-labores aos participantes das mesas, além da compra / de fitas para a gravação dos mesmos. Sua posterior transcrição e eventual edição poderão fazer parte de outro projeto editorial, mais amplo, envolvendo todo o Núcleo Teórico (e outros núcleos que venham a produzir documentos escritos) da EAV. Com isto, a Escola estaria atendendo à necessidade de formação de seus alunos, por um lado, e, por outro, estendendo sua produção intelectual também aos demais setores da comunidade.

Para estes eventos seriam convidados artistas, críticos e pensadores de fora da Escola, com isto obtendo-se um benefício adicional, qual seja, a multiplicação de pontos-de vista possíveis a respeito dos problemas da arte, e não só os daqueles professores a que a Escola já está acostumada a ouvir em suas atividades cotidianas. A pluralidade, sob este ângulo, seria / mesmo um fator corretivo dos vícios teóricos advindos do costume e das práticas repetidas.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

A BIBLIOTECA DA EAV :

Atualmente com cerca de 5.000 volumes, a esmagadora maioria sobre arte - além de uma pequena seção de obras de referência básicas - a Biblioteca da EAV é um instrumento insubstituível dentro dos planos da Escola. Não somente ela é importante do ponto de vista bibliográfico, o local onde os alunos vão / buscar os textos essenciais à sua formação básica, mas, além disto ela cumpre uma função adicional, a de fonte de referência iconográfica muitas vezes única para o consulente - fato de fácil compreensão em uma cidade e um país ao qual faltam grandes acervos públicos de arte brasileira, situação mais grave ainda no / que diz respeito à arte internacional.

Esta dupla função - fonte bibliográfica tanto quanto iconográfica - ainda que seja resultado de uma situação perversa, é contudo incontornável e à qual a EAV tem que se adaptar, e para a qual precisa estar adequadamente preparada. As condições atuais - aliás as melhores diante da precariedade que assola a EAV - são totalmente insuficientes. O acervo bibliográfico está defasado, faltando títulos essenciais, e o estado de muitas obras é precário, necessitando, ou reposição, ou restauração (obras raras e de difícil substituição); o catálogo está igualmente defasado, precisando ser refeito, e conforme avaliação recente, deverá começar do zero; há falta de pessoal, quer especializado (bibliotecários capazes de realizar o trabalho de atualização do catálogo), quer não / especializado (para o atendimento geral ao público e auxílio aos bibliotecários: atualmente, há algumas professoras do Estado nela lotadas, mas não são bastantes para impedir que, em determinados horários - em geral os mais críticos - a Biblioteca precise ser fechada ao público). Note-se que a Biblioteca é aberta a todos, e não apenas aos alunos da Escola, sendo os prejuízos desta situação ainda maiores do que se imagina.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO :

Em quase duas décadas de atividades contínuas, e tendo visto já seis administrações consecutivas que transformaram o ex-instituto de Belas Artes, secundário e de pouca projeção, em uma das duas escolas de arte mais importantes do país (ao lado da FAAP, em São Paulo), a EAV se notabilizou em especial após ter sido a responsável pela explosão da assim chamada Geração 80, o movimento artístico se não dominante ao menos o mais conspícuo e o mais comentado da década passada. Apesar de toda a projeção que a EAV conseguiu - e, portanto, de tudo o que se produziu em termos de análise e de crítica em função da Escola -, ela não conta ainda com um setor que se dedique à coleta sistemática de documentos sobre arte, sequer aqueles documentos essenciais à compreensão de sua própria história e do papel que a EAV desempenhou durante todos estes anos.

A implantação de um centro de documentação, ligado ao Núcleo Teórico e com pessoal dedicado exclusivamente a esta tarefa, permitiria preencher esta lacuna e fornecer subsídios às pesquisas que vierem a ser promovidas na EAV. Igualmente, o centro de documentação reuniria material/originário de todas as palestras, debates e mesas redondas ou seminários/que viessem a ser realizados na Escola, além de ser o local natural para a criação de um banco de dados sobre arte na cidade - o único existente, até o momento, encontra-se no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, uma instituição privada: nenhuma outra instituição pública teria as vantagens de que dispõe a EAV para fazê-lo. É um local especializado, onde há mais procura de material referente à arte e é ainda o espaço em que se encontram as pessoas dispostas e capacitadas a realizar pesquisas pertinentes ao tema.

Os custos de implantação do Centro de Documentação, além da questão da informatização necessária (e que envolveria igualmente a Biblioteca, facilitando o trabalho de recuperação do acervo bibliográfico), são unicamente de pessoal capacitado: um pesquisador e dois ou três estagiários seriam o bastante.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

BOLSAS DE PESQUISA :

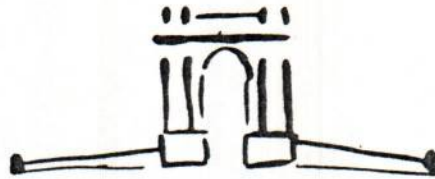
Para os alunos que desejarem realizar pesquisas em torno dos temas tratados nos cursos regulares, pesquisas que deverão ficar depositadas no Núcleo Teórico da EAV, podendo inclusive ser objeto de publicação/posterior, serão distribuídas bolsas sob a forma de:

- (a) isenção de mensalidades nos cursos dos professores que orientam a / pesquisa ; e
- (b) ajuda de custo para a aquisição de material e gastos com trabalho.

As pesquisas deverão ter seu projeto aprovado e aceito pelo professor, conforme critérios de avaliação que deverão incluir não apenas o interesse do tema proposto como também a capacidade de o aluno levar a cabo o trabalho. Os professores terão o direito de recusar o projeto caso considerem que um (ou os dois) dos itens acima não possa ser atendido. Como ajuda de custo para cobertura de gastos com a pesquisa, serão / considerados :

- (a) material de escritório (papel, caneta, fichas, etc.);
- (b) cópias xerográficas;
- (c) material de consumo tais como fitas de áudio para entrevistas (quando necessárias) e filmes fotográficos (também se necessários) para levantamento de documentação pertinente ao projeto;
- (d) aquisição de bibliografia referente ao tema da pesquisa e que passará automaticamente ao acervo da Biblioteca da EAV;
- (e) gastos com deslocamentos; e
- (f) gastos com serviços de terceiros (transcrição de fitas, serviços de fotografia, datilografia, etc.).

Todo o material resultante da pesquisa - fotografias, entrevistas/gravadas, documentos, etc.- será depositado no Núcleo Teórico da EAV, assim como os resultados finais da pesquisa em si, constituindo um acervo aberto à consulta pública na EAV.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

ORÇAMENTO : GASTOS MENSAIS COM PAGAMENTOS A TERCEIROS

1. PAGAMENTOS DE PROFESSORES DOS CURSOS REGULARES(OITO CURSOS/PROFESSORES POR SEMESTRE;CADA CURSO A Cr\$ 200.000,00 MENSAIS).Cr\$ 1.600.000,00.
2. PAGAMENTO DE PROFESSORES DOS SEMINÁRIOS ESPECIAIS (UM SEMINÁRIO POR MÊS;COM QUATRO PROFESSORES CADA;A Cr\$100.000,00 POR PROFESSOR).Cr\$ 400.000,00.
3. CICLOS DE PALESTRAS E DEBATES(UM POR MÊS;COM CINCO PALESTRANTES;A Cr\$ 300.000,00 POR PALESTRANTE.Cr\$ 1.500.000,00.
4. PESQUISADOR PARA O SETOR DE DOCUMENTAÇÃOCr\$ 250.000,00.
5. ESTAGIÁRIOS(TRÊS)PARA O SETOR DE DOCUMENTAÇÃO (A Cr\$ 75.00,00 CADA.)Cr\$ 235.000,00.
6. DOIS BIBLIOTECÁRIOS(A Cr\$ 200.000,00).....Cr\$ 400.000,00.
7. QUATRO ASSISTENTES DE BIBLIOTECÁRIOS (A Cr\$ 75. 000,00 CADA.)Cr\$ 300.000,00.
8. COORDENAÇÃO DOS SEMINÁRIOS E EVENTOS EXTRA-CURRICULARESCr\$ 200.000,00.
9. BOLSAS DE ESTUDOS PARA ALUNOS-PESQUISADORES (MÁXIMO DE TRÊS BOLSISTAS POR CURSO EM CADA SEMESTRE;A Cr\$ 25.000,00 POR ALUNO/MÊS).....Cr\$ 600.000,00.

SUB-TOTAL : Cr\$ 5.485.000,00.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

10. EQUIPAMENTO FIXO (INCLUI UM COMPUTADOR AT386 Cr\$ 2.500.000,00.
COM MONITOR E IMPRESSORA)
11. TREINAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA Cr\$ 900.000,00
(MICRO-ISIS)

SUB-TOTAL Cr\$ 3.400.000,00.

MATERIAL DE CONSUMO PARA PESQUISA

12. MATERIAL DE ESCRITÓRIO: Cr\$ 100.000,00.
13. AQUISIÇÃO DE BIBLIOGRAFIA. Cr\$ 1.000.000,00.

SUB-TOTAL Cr\$ 1.100.000,00

TOTAL :

- (a) PAGAMENTOS MENSAIS:
itens 1 a 9 Cr\$ 5.485.000,00.
(b) IMPLANTAÇÃO E MATERIAL FIXO E DE CONSUMO. Cr\$ 5.500.000,00.